serem enfrentados pelas escolas, principalmente quando se trata de garantir a todos os alunos a aquisição de um conjunto básico comum de conhecimentos e habilidades indispensáveis ao cidadão.

Quanto mais informações os educadores tiverem sobre o processo de aprendizagem dos conteúdos escolares, maiores serão as chances de melhoria das práticas pedagógicas. Compreende-se, assim, a relevância teórica dos estudos psicológicos para a área de educação e a necessidade de se efetivar intercâmbio entre a psicologia e a pedagogia, à medida que aumentam os problemas que as escolas têm que enfrentar.

Todavia, mudanças nas práticas educacionais atuais requerem um conjunto de várias medidas e envolvem um conjunto extenso de fatores, sendo que apenas parte deles pode ser explicada pelas teorias psicológicas.

Numa proposta consistente e aprofundada da psicologia aplicada à educação, o futuro professor, e em especial aquele que se encarregará do ensino básico, deve ser levado à compreensão de por que se privilegia uma abordagem sobre a outra e, para tanto, é preciso que se lhe deixe claro os critérios sobre os quais se apoiou a escolha teórica. Isso só pode ser feito pela confrontação crítica das teorias disponíveis no que concerne aos seus pressupostos, à sua abrangência e, sobretudo, às implicações para a prática docente.

REFERÊNCIAS

CARRAHERT,T.N.(org) et alii. Aprender pensando. Contribuições da Psicologia cognitiva para a Educação. 2ª ed. Petrópolis , Vozes, 1986.

CAETANO. M. C. A Representação de Pais de Alunos sobre Atuação do Psicólogo na Escola. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Dissertação de mestrado).1992.

DAVIS,Cláudia e OLIVEIRA,Zilma de. Psicologia na educação. Editora Cortez.São Paulo.1990.

GOLDBERG, M. A. A. Psicologia Educacional e Educação: uma relação teoricamente eficaz, porém praticamente ineficiente? In: Marques, J. C. (Org.) Psicologia Educacional: contribuições e desafios. Rio Grande do Sul, Ed. Globo.1977.

LUCION, C. S. e FROTA, P. R. O. Psicologia da educação: contribuições para a formação docente em ciências naturais. Vydia, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 31-42, 2009.

MALUF, M. R. Problemas y Avances de la Ciencia Psicológica en Brasil(vídeo) 25ºCongresso Interamericano de Psicologia. Puerto Rico, julho de 1995.

_____. Formação e Atuação do Psicólogo na Educação: dinâmica de transformação, in: Conselho Federal de Psicologia(Ed.), Psicólogo Brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação, São Paulo, Casa do Psicólogo, 1994.

PATTO, M. H. S. A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo, Ed. Queiroz.1990

_____. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo, T.A. Queiroz,1981.

TAVARES. Formação do Psicólogo para o Trabalho em Educação. Uma análise do curso de Psicologia da PUCSP. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Dissertação de mestrado).

MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS NA ADOLESCÊNCIA SEGUNDO A ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

MARLENE LACARRA MEDINA

RESUMO:

As mudanças psicológicas que o adolescente experimenta são tão intensas quanto às transformações físicas que ocorrem com a chegada da puberdade. A sensação de insegurança gerada pela perda gradativa do corpo infantil e da onipotência própria das crianças aliada à incerteza de como e quando esse processo terminará faz com que o adolescente apresente um comportamento caracterizado por momentos que variam da agressividade ao isolamento ou da euforia à depressão. Muitas destas variações de humor são decorrentes da influência da explosão de hormônios decorrentes da puberdade, porém deve-se destacar a importância dos fatores advindos do ambiente em que o adolescente se encontra inserido e de sua própria história de vida. Compreender como o contexto histórico influencia na mudança comportamental do adolescente é o objetivo principal deste trabalho. Busca-se entender como a família, os amigos e a sociedade contribuem para que esse adolescente opte, por exemplo, por separar-se gradativamente dos pais e aproximar-se do grupo de amigos exatamente na fase em que mais precisa do apoio familiar. A Síndrome Normal da Adolescência, conceito criado por Aberastury e Knobel (1981), define certas características como próprias desta fase. Tal conceito será utilizado como base no estudo dos aspectos psicológicos do adolescente, buscando sempre relacionar os tópicos apresentados a uma visão interacionista. A ideia de que cada adolescente é único e que suas mudan-

ças comportamentais diferem na medida em que o contexto social muda, é aspecto considerado importante para a realização desta pesquisa. Trazer à tona uma melhor compreensão desta importante fase da vida a luz de uma abordagem sócio-histórica, é o objetivo deste trabalho.

Palavras-chave: Adolescência. Comportamento. Abordagem Sócio-histórica.

ABSTRACT:

The psychological changes that adolescents experience are as intense as the physical changes that occur with the onset of puberty. The feeling of insecurity generated by the gradual loss of the child's body and the children's own omnipotence, combined with the uncertainty of how and when this process will end, causes the adolescent to present a behavior characterized by moments that vary from aggression to isolation or from euphoria to depression. Many of these mood swings are due to the influence of the explosion of hormones resulting from puberty, but the importance of factors arising from the environment in which the adolescent is inserted and from his own life history should be highlighted. Understanding how the historical context influences adolescent behavioral change is the main objective of this work. We seek to understand how family, friends and society contribute so that this teenager chooses, for example, to gradually separate from their parents and approach the group of friends exactly at the stage when they most need family support. The Normal Syndrome of Adolescence, a concept created by Aberastury and Knobel (1981), defines certain characteristics as characteristic of this phase. This concept will be used as a basis in the study of the psychological aspects of adolescents, always seeking to relate the topics presented to an interactionist view. The idea that each adolescent is unique and that their behavioral changes differ as the social context changes is an aspect considered important for carrying out this research. Bringing to light a better understanding of this important phase of life in the light of a socio-historical approach is the objective of this work.

Keywords: AAdolescence. Behavior. Socio-historical approach.

INTRODUÇÃO

Levando-se em consideração que o conceito de adolescência sofre mudanças conforme as diferentes culturas existentes, o presente trabalho busca contextualizar o adolescente na atualidade para melhor compreender seu comportamento.

A imagem de um adolescente rebelde e problemático determinado por fatores intrínsecos cede espaço a uma concepção mais interacionista e menos estigmatizada. A adolescência como tema recorrente de discussão e a sociedade em constante mudança, traz um novo olhar para esta importante fase de transição da vida.

O estudo da influência da mídia no comportamento do adolescente é tópico de discussão deste trabalho. Busca-se compreender como os meios de comunicação, através da persuasão, orientam as atitudes dos adolescentes, impedindo o pensamento crítico, justamente quando estão em fase de construção de sua identidade.

De acordo com Aberastury e Knobel (1981), o adolescente isolado não existe, a interrelação do homem com o mundo que o cerca é necessária mesmo em processos de adoecimento, visto que, para os autores, a patologia é sempre expressão do conflito do indivíduo com a realidade que o cerca. O estudo das influências que o meio exerce no adolescente auxiliará na compreensão de certos comportamentos, muitas vezes, vistos como anormais nesta fase da vida.

Dentro desta perspectiva, a interação homem – meio ganha importância. Dorin (1974) enfatiza que na adolescência é que as relações sociais ganham destaque e é nesta fase que o adolescente aprende a prever as condutas dos outros e ajustar-se a regras sociais para que possa ocupar um lugar em determinado grupo. A valorização que o adolescente dá ao grupo de iguais constitui importante tópico de discussão deste trabalho.

As mudanças econômicas, políticas e sociais, são fatores que influenciam a sociedade e a visão de mundo daqueles que nela estão inseridos. O adolescente de hoje não é o mesmo adolescente de ontem. São indivíduos com valores, ideais e desejos diferentes. São estas considerações, apontadas por Berger (2003), que enfatizam a importância de estudar o adolescente inserido em seu contexto atual.

Sendo o homem um ser social, torna-se importante analisar a influência da família no comportamento do adolescente, visto que é na família que o adolescente experimenta seu primeiro convívio social e aprende seus primeiros valores morais. Rappaport (1995) chama a atenção para a importância de uma família bem estruturada na fase da adolescência, pois permitirá tanto aos pais como aos próprios adolescentes uma transição mais tranquila para a fase adulta.

Considerando-se o aumento de adolescentes em situação de risco na sociedade atual, torna-se imprescindível estudar o comportamento do adolescente e de que forma os pais, os amigos, a escola e a sociedade influenciam neste comportamento. Dentro da visão sócio-histórica, a adolescência poderá ser construída desde a infância através do ensinamento de valores morais passados à criança por pais e educadores, garantindo ao

adolescente um desfecho favorável na transição para a vida adulta.

METODOLOGIA

Para elaboração desse artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa, buscando compreender a partir do estudo das influências que a sociedade, a família, a escola e os amigos exercem no adolescente numa visão sócio-histórica, contudo, sem desvalorizar as mudanças psicológicas que ocorrem com a chegada da puberdade e o consequente desequilíbrio hormonal.

Ao referir sobre a pesquisa bibliográfica qualitativa, não enfocamos apenas em textos, foi tecido um conjunto de procedimento que busca proporcionar o contexto apresentado ao leitor, uma vez que esse procedimento não é aleatório e se apoiam na problemática. A pesquisa apresenta uma atitude prática-teórica, processo esse constantemente inacabado e permanente, pois, a realidade é ativa e está em constantes mudanças.

Lima e Mioto (2007), ao citar Minayo (1994, p.23) "a pesquisa subentende uma carga histórica" reflete o posicionamento frente à realidade da qual trata este trabalho.

Segundo Lima e Mioto (2007), a pesquisa é qualitativa, uma vez que está localizada no contexto atual, portanto é igualmente histórica, e poderá ser transformada por outros autores. Assim sendo, este trabalho traz consigo uma consciência histórica, pois à medida que este texto é construído, os autores abordados conferem significado e intencionalidade a própria constituição desta pesquisa.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS OBSERVADOS NA FASE DA ADOLESCÊNCIA

Segundo Aberastury e Knobel (1981), com a chegada da puberdade, o adolescente passa por desequilíbrios e instabilidades consideradas perturbadoras para os adultos, mas que representam uma etapa importante nesta fase de transição, pois é nesse momento da vida que o adolescente estabelecerá sua identidade. Aprender a enfrentar o mundo adulto e desprender-se do mundo infantil, no qual vivia prazerosamente, em relação de dependência, traduz-se em tarefa árdua e muitas vezes enfrentada sem preparação prévia.

Estes autores definem esta fase de instabilidade emocional como Síndrome Normal da Adolescência e apontam as seguintes características como marcantes desta fase: a busca de si mesmo e da identidade, a tendência grupal, a necessidade de intelectualizar e fantasiar, as crises religiosas, a desorientação temporal, evolução sexual, atitude social reivindicatória, contradições sucessivas nas condutas, separação progressiva dos pais e constantes flutuações de humor e ânimo. Importante ressaltar a importância que estes autores dão ao contexto vivido pelo adolescente, pois segundo eles, esta síndrome é produto da própria situação evolutiva e surge da interação do indivíduo com seu meio.

Nesta perspectiva interacionista, as características da Síndrome da Adolescência Normal podem ser discorridas com base em uma abordagem sóciohistórica.

A busca de si mesmo e da identidade, pode ser compreendida como a busca pelo autoconhecimento ou a necessidade de responder à questão: "Quem sou eu?". Para isso, os adolescentes criam sua própria identidade reavaliando valores estabelecidos pelos pais e pela cultura, aceitando uns e rejeitando outros (BERGER, 2003).

Para Rappaport (1995), os pais exercem importante papel na formação da identidade dos filhos, uma vez que, transmitem aos filhos os valores que adquiriram em sua infância através da convivência com avós, pais, irmãos e sociedade. A autora ressalta ainda que, tanto palavras de amor, afeto e compreensão, como palavras agressivas e ríspidas influenciarão no desenvolvimento da autoestima e da confiança em si mesmo. Fato que influenciará na construção da identidade do adolescente.

A tendência grupal está relacionada à busca do adolescente por uniformidade. A sensação de pertencer a um grupo e de corresponder às suas expectativas proporciona ao adolescente segurança e estima pessoal.

(ABERASTURY; KNOBEL, 1981).

A necessidade de intelectualizar-se e fantasiar-se funcionam como um mecanismo de defesa utilizado pelo adolescente frente à perda da onipotência infantil. A insegurança surge no momento em que o adolescente perde o controle em relação às mudanças ocorridas em seu corpo. Sem perspectiva de como será seu futuro, resta ao adolescente fantasiar e valer-se de suas novas capacidades cognitivas para intelectualizar soluções para seus problemas (ABERASTURY; KNOBEL, 1981).

O pensamento do adolescente, no que diz respeito à temporalidade, adquire características peculiares que resultarão em comportamentos, por vezes incompreensíveis. Estudos realizados por Aberastury e Knobel (1981), afirmam existir uma mistura de urgência e postergações irracionais. Um adolescente pode, por exemplo, achar que possui muito tempo para estudar para um exame que será realizado no dia posterior e pouco tempo para escolher uma roupa para uma festa cuja data prevista de realização será de três meses.

Outro fenômeno relevante na vida de alguns adolescentes é a experiência da primeira paixão, que costuma ser de grande intensidade. Na maioria das vezes, pode ser

traduzido como amor à primeira vista, que muitas vezes não é correspondido, e pode gerar angústia e comportamento retraído. Amar uma figura idealizada, como por exemplo, um ator famoso ou uma estrela de esporte, também são comuns na adolescência (ABERASTURY; KNOBEL, 1981).

A atitude social reivindicatória é resultado do mito pessoal vivenciado pelo adolescente, devido egocentrismo característico desta fase da vida. Ao vivenciar tal mito, o adolescente sente-se inigualável, uma espécie de herói. Tal pensamento dá ao adolescente a falsa impressão de que poderá mudar a sociedade através de feitos extraordinários. Por julgar ter a solução para todos os males do mundo, posiciona-se contraditoriamente a determinados valores e costumes da sociedade (BERGER, 2003).

Rappaport (1995) chama atenção para as contradições sucessivas nas condutas quando salienta que, a maturidade biológica indica que o adolescente adquiriu a capacidade para reprodução, porém, as responsabilidades inerentes a esta capacidade exigem maturidade intelectual e psicológica, que será atingida anos depois. O jovem torna-se adulto biologicamente, mas continua dependente de seus pais, situação que gera instabilidade emocional, variações frequentes de humor e condutas contraditórias.

INFLUÊNCIA FAMILIAR NA ADOLESCÊNCIA

De acordo com Berger (2003), a família tem significativa influência na constituição da personalidade do adolescente. Porém, não é fácil a convivência, os jovens tendem a buscar a independência para livrar-se das exigências dos pais. Os conflitos são motivados geralmente por hábitos do cotidiano, e a irritabilidade, revolta e discussões são a forma do adolescente mostrar sua insatisfação com a vigilância exercida pela família, enquanto que para os pais é uma demonstração de amor e proteção ao jovem. Todas essas condições e a instabilidade emocional característica da adolescência, gera uma grande ansiedade para esse jovem que necessita de certa liberdade para sentir-se melhor.

Essa instituição social chamada família, vem sofrendo inúmeras mudanças em sua estrutura, deixando para trás o modelo tradicional representado por pai, mãe e filhos. Esse modelo familiar tradicional, já não cabe em nossos dias, onde novas estruturas se formam, desde pais separados, família chefiada por mulheres, novas uniões onde os filhos precisam se adaptar aos filhos dos casamentos anteriores de ambos, e aos novos filhos do casal, até a família homossexual. Enfim, novos padrões de relações humanas e novas culturas sendo inseridas para os adolescentes, sendo essa família a responsável pela sobrevivência física e psíquica desse indivíduo e transmissora primordial do conhecimento que será internalizado e reproduzido por esse adolescente (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2009).

Berger (2003) relata que a família precisa compreender o adolescente que agora começa a se posicionar, a questionar e a fazer suas próprias escolhas. Nesse momento o apoio dos pais pode reduzir os riscos de envolvimento com atividades sexuais prematuras, drogas, delinquência, etc. Esse controle que ajuda a limitar tais riscos precisa ser dosado, a interferência exagerada pode resultar em rebeldia ou um adolescente infeliz. Outros aspectos do relacionamento de adolescente e pais incluem a comunicação, onde a maior queixa dos adolescentes é a falta de diálogo. A interligação, ou seja, o quanto são próximos. O apoio, se realmente dependem um do outro, e o controle, se os pais estimulam ou limitam a autonomia desse adolescente. Conclui que nada é duradouro ou causa danos permanentes, todos os adolescentes terão algum tipo de dificuldade, e que infelizmente o adolescente que tem ao menos um problema sério, terá outros. Mas, para uma grande parcela de adolescentes, essa é época que eles "escapam de problemas potencialmente sérios e descobrem as recompensas da maturidade".

INFLUÊNCIA ESCOLAR NA ADOLESCÊNCIA

A escola é o ambiente em que os jovens realizam suas experiências, encontros, onde começam a questionar valores. Essas mudanças de pensamentos, mostra que estão amadurecendo, pensando antes de agir. É na escola que os adolescentes se comparam com colegas, reconstroem sua imagem corporal, se individualizam, buscam suas aptidões, sua liberdade, tornam-se mais interessados na opinião das outras pessoas, principalmente dos colegas. É, também, na escola que enfrentam a falta de confiança em seu potencial, vivenciam seus medos e sensibilidades às críticas, vulnerabilidades, o que gera grandes conflitos (BERGER, 2003).

Para Bock, Furtado e Teixeira (2009), devido à diferença social e econômica entre classes mais ricas e as mais pobres, constata-se também as desigualdades do adolescente na escola. Indivíduos que vem de famílias de classe alta entrarão no mercado de trabalho, após a conclusão da pós-graduação, por volta dos 28 anos, enquanto garotos muito pobres começarão a trabalhar muito cedo, enfrentando condições adversas e muitas dificuldades para permanecerem na escola. Trazem uma bagagem de agressividade e são marginalizados.

Berger (2003) afirma que os conflitos não dependem somente das mudanças cognitivas e psicológicas do adolescente, envolvem o ambiente escolar, as características de cada indivíduo, a diversidade étnica, a competição,

as tradições, e diversos outros fatores, que contribuem para uma crise constante.

Segundo Andery (2012), a grande maioria que frequenta a rede pública são adolescentes que vivem em extrema pobreza, com pais que trabalham para a sobrevivência da família e são quase ausentes dos lares. E a mudança que se espera na Rede Pública é barrada pela burocracia.

INFLUÊNCIAS DO GRUPO DE AMIGOS NO COMPORTAMENTO DO ADOLESCENTE

De acordo com Smith e Strick (2012), a maioria dos adolescentes, incluindo os que possuem um bom relacionamento com os pais, anseia por privacidade, e desejam manter separados os mundos da família e dos amigos. O sentimento de afiliação a determinado grupo é imprescindível nesta fase. Os amigos proporcionam ao adolescente um status de pertencimento fora do ambiente familiar. Amigos também representam um sistema de apoio na busca por uma identidade.

As autoras apontam ainda que, essa necessidade de pertencer a um grupo traz algumas desvantagens, pois o anseio em "fazer parte" do grupo é tão intenso que, muitas vezes, o adolescente não consegue ceder à pressão social e comportase de modo inadequado, perigoso ou até mesmo ilegal. A principal razão citada por adolescentes para o uso de álcool e drogas é o medo de serem rejeitados ou ridicularizados pelo grupo de amigos.

Bessa, Boarati e Scivoletto (2011) consideram importante uma interação saudável com o ambiente desde a infância. Segundo os autores, quanto mais tranquila for esta interação, mais tranquilamente ocorrerá o amadurecimento psíquico e menos vulnerável estará o adolescente frente às situações de risco. A curiosidade natural do adolescente, a opinião dos amigos e a facilidade de obtenção, são fatores que contribuem para a experimentação precoce de drogas. O adolescente vive o presente, busca o prazer imediato e os efeitos das drogas vão ao encontro deste perfil.

Críticas feitas pelos pais aos amigos de seus filhos adolescentes podem ser reforçadores para que a amizade perdure. Alguns comportamentos desencadeados pela pressão grupal, como por exemplo, insistir em um determinado tipo de calçado ou roupa, pintar o cabelo de cores extravagantes, vestir-se completamente de preto ou furar a orelha, no caso de meninos, faz parte dos processos de autodescoberta e autoexpressão. Em geral, tais comportamentos não devem ser temidos (RIERA, 1995).

Para Rappaport (1995), é o modo uniforme de pensar, sentir, agir, vestir e falar dos adolescentes que torna fundamental o convívio em grupos. Estes grupos são, em geral, ruidosos, alegres, com intensa atividade e expressam sentimentos, desejos, fantasias e mesmo agressividade, que individualmente são reprimidos. Quando estão em grupos, os jovens sentem-se fortalecidos pela unidade grupal, o que resulta em liberdade de expressão. Alguns grupos envolvem-se em atos de vandalismo, muitas vezes, buscando um prazer momentâneo, uma demonstração de força ou, até mesmo, a mudança do status quo.

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO COMPORTAMENTO DA ADOLESCÊNCIA

De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (2009), os meios de comunicação em massa ganharam uma importância tão significativa nos dias atuais, que foi intitulada de "Quarto Poder". Através deles, os publicitários podem apresentar à sociedade um mundo perfeito, e associar a este mundo, a venda de algum produto ou serviço. Ao mesmo tempo, atenta-se em criar certa semelhança com a vida real, para que as pessoas sintam desejo de adquirir o produto na esperança que a vida perfeita possa ser alcançada.

É neste momento, segundo os autores acima citados, que a subjetividade do possível comprador é capturada. Este fenômeno é conhecido como persuasão e torna-se ainda mais perigoso, quando dirigido aos adolescentes, visto que nesta fase a identidade e poder de discernimento ainda não estão totalmente estruturados. É frequente a utilização de recursos emotivos, tais como situações de aventura e a utilização de homens e mulheres perfeitos e felizes em publicidade direcionada aos adolescentes. A mídia influencia de forma tão intensa na decisão da compra que se tornou objeto de estudo de publicitários e mesmo de psicólogos.

Está claro que nos dias atuais, a mudança comportamental que mais preocupa pais e educadores, é o grande envolvimento da criança e do adolescente com as mídias eletrônicas de entretenimento: computador, celulares e vídeo games. O fácil acesso a temas como violência e sexualidade apresentadas de maneira irresponsável e manipuladas, sujeita a criança, logo na primeira infância, a uma visão distorcida de mundo, que a acompanhará até a adolescência (SCHOR, 2009).

O culto ao corpo é tema frequente na mídia. Segundo Berger (2003), uma das preocupações de todo adolescente é a incerteza de como terminará o processo de desenvolvimento do próprio corpo e se este corpo corresponderá aos padrões instituídos pelo grupo de amigos.

Outro aspecto relacionado ao comportamento do adolescente e que sofre influência da mídia é a questão da sexualidade precoce. Para Levin e Kilbourne (2009), o problema da orientação passada às crianças e adolescentes através da mídia está não só no fato de existirem mensagens sexuais ex-

plícitas, mas também na falta de informação a respeito das consequências do ato sexual e na não valorização do sexo seguro, visto que a maioria das redes de televisão não veiculam propagandas de preservativos. Fato que influenciaria na diminuição da ocorrência de gravidez na adolescência.

Recentemente tornou-se frequente a procura por tratamentos de adolescentes que têm comportamento considerado patológico com relação ao uso da internet. A dependência de internet (DI) surgiu em 1995 e foi designada pelo psiquiatra americano Ivan Goldberg. Está relacionada aos transtornos de impulso e apresenta índice duas vezes maior em adolescentes do que em adultos. O adolescente dependente apresenta alguns sintomas, entre eles: baixa autoestima, depressão e fobia social, resultando em comportamento de reclusão social (YOUNG; ABREU, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para melhor compreensão das mudanças comportamentais ocorridas na adolescência, é necessário levar em consideração tanto fatores biológicos como fatores ambientais. As alterações hormonais são importantes nesta fase e responsáveis em parte pelo comportamento típico do adolescente. Porém, deve- se analisar o contexto social em que o adolescente está inserido. A família, a escola, o grupo de amigos e a sociedade influenciam diretamente no comportamento do adolescente através dos valores culturais adquiridos desde a infância.

Considerando-se os estudos levantados para realização deste trabalho, podese afirmar que a família é a instituição que mais influencia no comportamento do adolescente. É a família que ensina valores morais e éticos à criança que servirão de base para direcionar suas atitudes na fase da adolescência. Questionar tais valores é inevitável, uma vez que o questionamento é uma forma de amadurecer para a vida adulta, mas se os valores forem passados com segurança pelos pais, serão seguidos por vontade própria do adolescente e não por imposição da família.

Os valores adquiridos na família serão somados aos da sociedade. O grupo de amigos será o principal modelo do adolescente e seu ponto de apoio em atitudes comportamentais. Tal fato, leva-nos a refletir sobre a construção da identidade do adolescente, que será produto da história que o antecede e das condições que lhe são dadas.

A mídia assume importante papel no modo de agir do adolescente, em particular no que diz respeito ao consumismo. É evidente que os meios de comunicação em massa aproveitam o nicho de mercado representado pelo adolescente, mas não pode ser apontada como única responsável pelo alto índice de adolescentes consumistas. A família deve redobrar a atenção e impor limites aos filhos. A conscientização de que o adolescente não possui a capacidade de discernir de um adulto, deve estar presente nas famílias. Na fase de construção da identidade, a curiosidade e o desejo de autoafirmação podem representar gatilhos tanto para o consumo de produtos veiculados pela mídia, como para o início do consumo de drogas.

A fase da adolescência implica escolhas e oportunidades. Muitas vezes a situação econômica de um adolescente não oferece muitas opções de escolha, resultando em comportamentos delinquentes. No entanto, tal fato não deve ser considerado como regra. O adolescente não deve ser estigmatizado por pertencer a uma determinada classe social. Deve-se levar em conta toda sua história de vida, seus valores morais e sua cultura.

Conscientizar-se de que cada adolescente é único e que a sociedade também é responsável pela construção de cada um deles, é uma forma de encarar de modo pacífico esta difícil fase de transição.

REFEÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência Normal. Tradução de Suzana Maria Garagoray Ballve. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

ANDERY, A.A. Psicologia na Comunidade. In: LANE, S.T.M.; CODO, W. (org).

Psicologia Social: O homem em movimento. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BERGER, K. S. O desenvolvimento da pessoa: da infância à terceira idade. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

BESSA, M.A.; BOARATI, M.A.; SCIVOLETTO, S. Crianças e Adolescentes. In:

DIEHL, A.; CORDEIRO, D.C.; LARANJEIRAS, R. (org). Dependência Química: Prevenção, tratamento e Políticas Públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 359-375. Disponível em: <books.google.com.br>. Acesso em: 25 ago. 2013.

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DORIN, L. Psicologia da adolescência. 2.ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1974.

LEVIN, D.E.; KILBOURNE, J. A infância perdida: como orientar nossas crianças na era da sexualidade precoce. Tradução de Henriette Scholtze. São Paulo: Editora Gente, 2009.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns-7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lang=pt>.